



ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: A RELAÇÃO ENTRE SEUS SUJEITOS HISTÓRICOS, POLÍTICOS, CULTURAIS E SOCIAL NO COTIDIANO/AMBIENTE ESCOLAR

Arthur Rafael Gomes Batista dos Santos (Curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba)
Jussara Natália Moreira Belens de Melo (Orientador)

Email: arthur.santos@aluno.uepb.edu.br, jussara20@servidor.uepb.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Compreender o espaço escolar é um desafio no qual todo aluno no processo contínuo de sua formação deve enfrentar, e mergulhando em suas profundas reflexões, precisamos ao máximo buscar o seu entendimento, sendo a escola e os processos de formação, aqui entendida, como evento complexo.

Este estudo tem como objetivo apresentar relatório final do estágio supervisionado I, pelos usos da observação participante, do diário de campo, de entrevistas etnográficas, produção textual, buscou-se compreender como vem se afirmando a relação entre seus sujeitos históricos, políticos, culturais e social no cotidiano/ambiente escolar, juntamente com as contribuições para o ensino de sociologia, e formação de Professores, sendo realizado em uma escola do ensino público no estado da Paraíba.

que são, fazem, pensam e dizem. Entendendo que o saber do Professor é algo socialmente construído

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho, deu-se através da Pesquisa bibliográfica, a busca por referência teórica que trabalhe com a juventude em seu contexto escolar, assim como em outros contextos, e pelo método etnográfico, considerando as observações, vivências e práticas pedagógicas, do graduando no ambiente/cotidiano escolar, e como um ato indispensável a este relatório, colocamos em um espaço para o diálogo crítico e amoroso, fundamentada nas práticas educativas e cotidianas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa experiência faz parte do processo de formação de professores no curso de licenciatura em Sociologia, sendo um dos primeiros contatos profissionais com a prática de um professor atuante na área, somando as vivências e ao dia-dia da escola.

Desse modo, o estágio supervisionado acaba contribuindo para isenção dos sujeitos que estão sendo formados nas escolas em pleno o contexto atual, contribuindo para futuro do ensino educacional no país, trazendo questões epistemológicas interessantes, um campo fértil em pesquisas, diminuindo a distância entre a teoria e prática, docente.

Portanto é através de um compromisso ético e profissional, que seria impossível compreender a prática do saber dos professores, sem colocá-lo em íntima relação com sua natureza, desvendar o que os professores nos espaços de trabalho cotidianos, o

Sendo mais importante o qual faz germinar novos olhares sobre a instituição de ensino, A interação é condição essencial na pesquisa, através das entrevistas etnográficas, o pesquisador/observador em suas atitudes devem estar inseridos nas rotinas dos grupos social, para ara assim discutir e participar dos seus valores éticos morais, os códigos de emoções, as Motivações que orientam a conformação de determinadas sociedades, especialmente a “Os sujeitos no ambiente escolar”, uma centralidade com a cultura (HALL, 1997) oque-se pretende situar nossos juízos sobre a escola, também, como uma instituição cultural, em muito relacionada ao seu papel de convergência de discursos da vida social, no qual, essa, são as diferenças socioculturais, também marcadas por conflitos e tensão, por disputas de poder, Hall (1997), pensando em uma perspectiva pós-colonial, nos aponta as dimensões culturais interligadas, a saber, a globalização, as transformações da vida local e cotidiana, a relação entre identidades e subjetividades.

4. CONCLUSÃO

Concluindo este relatório, percebemos o quanto é importante o estágio de observação, garante a aproximação do aluno que está no processo de formação com sua futura área de atuação profissional, assim como também diminuem a distância entre a teoria e prática de ensino e aprendizagem, fazendo germinar novos olhares sobre a instituição que acontece o estágio, sendo um campo fértil para pesquisas e diagnostico da realidade atual da escola, ajuda os alunos a se aproximarem de espaços de planejamentos, documentação que regem a escola, a aproximação com o corpo administrativo e gestão escolar.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, Consultado em 23 de novembro de 2022.

BHABHA, Homi. **O local da cultura.** Trad. Myriam Ávila e outros. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998, 42-55 p.

FREIRE, Paulo. **Professora Sim, Tia Não: cartas a quem ousa ensinar.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

HALL, S. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 22, nº2, p. 15-46, jul./dez., 1997.